



MINUTA DA ATA N.º 10

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e dez minutos, teve lugar a Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Dália Miranda Lopes Eira. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, como 1ª Secretária e Marco António Pinto Rodrigues, como 2º Secretário. -----

A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:-----

Ponto. Um – Intervenção do Público. -----

Ponto. Dois – Período Antes da Ordem do Dia.-----

Ponto. Três – Ordem do Dia. -----

- a) **Apreciação e votação do aditamento ao artº 19º, sob a epígrafe “Proibições” do Regulamento do Parque de Campismo, aprovado na Assembleia de Freguesia de 11/05/2015 e alterado na Assembleia de Freguesia de 26/09/2016, acrescentando as alíneas T e U, com a seguinte redação:**-----

T – inscrever averbados que não sejam pais, filhos(as), netos(as) ou irmãos(ãs) do titular por período superior a 30 dias seguidos, sem autorização da Junta de Freguesia de Canidelo, sob proposta prévia da Coordenação do Parque de Campismo.-----

U – ceder, de forma onerosa, equipamento de campismo.-----

- b) **Discussão e votação das atas das sessões anteriores.**-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente. -----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: Pedro Manuel Antunes Banhudo, Marco António Pinto Rodrigues, Dália Miranda Lopes Eira, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa, Ricardo Miguel da Costa Braga, Marcelo Filipe da Silva Teixeira, Ana Amália Jobling Moreira dos Reis Pereira, Carla Gonçalves Gomes, Eduardo António Ferreira da Silva, Rui Alberto da Silva Costa, Carla Maria Rodrigues Costa, Nuno César Cidade Bessa, Paulo José Gomes Mouta, Tiago José Novais de Matos, Isabel Susana Sousa Cancela e João Filipe Gonçalo Gomes Pereira. -----

A eleita Maria Benilde Gabriel Almeida, que não podendo estar presente e tendo justificado devidamente a sua ausência, deveria ser substituída por Margarida Rosa Ferreira da Rocha que, não podendo estar presente e tendo justificado devidamente a sua ausência, foi substituída por António José Perez Barra.-----

O eleito Eduardo Moreira Gomes, que não podendo estar presente e tendo justificado devidamente a sua ausência, foi substituído por Amílcar César Cordeiro Fernandes. ---

Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes, a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, o Secretário, Manuel António Coutinho Ferreirinha, o Tesoureiro, José Manuel Teixeira Cardoso e os Vogais: Graciete Manuela Alves Lourenço, Sandra Cristina Sampaio de Freitas, Susana Natália Monteiro Moreira e Fernando de Carvalho Barrias. -----

Ponto Um – Intervenção do Público. -----



Inscreveram-se para intervenção os fregueses: João Castro, Eurindo Monteiro, Renata Silva Ribeiro, Eugénio Diogo, Diogo Madureira, Joaquim Seara e Carlos Gonçalves.-----

João Castro – Informou dos problemas existentes no início da Rua de Salgueiros (a esse propósito referiu ter já enviado ofícios para a Câmara): um contentor de lixo junto de uma passadeira (sobre o passeio), onde alguém colocou de uma pequena rampa; no cruzamento Rua Braga Júnior/Rua do Paniceiro, junto ao “talho”, a confusão existente é enorme – é uma sorte não haver ali acidentes; relativamente à Rua do Viso, perguntou se não há cimento para as tampas.-----

A Presidente do Executivo solicitou à Presidente da Assembleia dar resposta a todas as intervenções, numa só intervenção, pedido que foi aceite.-----

Eurindo Monteiro – Cumprimentou as Mesas da Assembleia e do Executivo, assim como todos os presentes. Informou ter andado afastado das lides políticas durante bastante tempo, por razões de ordem pessoal e familiar. Disse sentir que Canidelo está a precisar de “uma revolução” a nível de reorganização estrutural. Por exemplo: a expansão da construção, com grande número de camiões a subirem e descerem a Rua da Bélgica, que “entope”; os camiões, que se dirigem para a faixa norte da freguesia, descobriram uma rota que os leva a passar pela “Conforama”, subir a Rua Encosta do Sol e chegam logo à Rua do Fontão – a propósito da Rua do Fontão é preciso pressionar a Câmara para terminar a mesma – são 200/300m para a ligar à Rua Prof Orlando Ribeiro. Sobre o grande aumento de construção, a presidente deveria e deve “bater o pé” é preciso criar estruturas viárias que comportem essa expansão - há, por exemplo, um grande aumento do tráfego automóvel (hoje, circulam 5000 a 6000 carros a mais); tem testemunhado enormes dificuldades de pessoas que nos visitam e pretendem dirigir-se às praias ou Parque de Campismo que, chegadas à zona dos “Quatro Caminhos”, descem a Rua do Meiral, seguindo pela Rua do Barroco (rua tão estreita onde há uma zona em que não passam, em simultâneo um peão e um automóvel, quanto mais uma caravana!) - a propósito desta rua disse que há um bom trabalho a fazer ali: é necessário negociar cedência de terreno (basta 1 metro, na sua opinião) para alargamento da mesma e entende que vale mais gastar ali dinheiro do que nos semáforos, que até estão desligados - sabe que não é responsabilidade da J.F, mas esta tem sempre uma palavra a dizer; referiu ainda o estado da rua que sai da Rotunda Marques Gomes em direção ao Fontão, que precisa de ser arranjada (logo ali no seu início há uma tampa das telecomunicações com um grande buraco (a seu ver, um bocado de cimento resolvia o problema); quanto à Rua dos Chãos Vermelhos, lembrou que esta foi arranjada pelos moradores nos anos 80/90 e depois disso ninguém fez nada na mesma, que está intransitável (e é uma boa alternativa para ir para a praia). Quanto aos semáforos, a seu ver foi um dinheiro mal gasto, mais valia arranjar as ruas! Referiu ainda a Rua Bairro de S. Paio, que precisa de ser arranjada – o saneamento foi feito no meio da rua e, os moradores, como ele próprio, ao sair de casa têm apanhado autênticos “banhos de água”.-----

Renata Ribeiro – Informou residir na Rua das Chieiras, ter pais idosos e vizinhos também idosos, frisando que a rua precisa de ser arranjada, sugerindo a colocação de lombas, pois os carros passam ali a grande velocidade. Disse ainda que, de há 30



anos para cá, ela e a mãe andam sempre de “tesoura na mão” a cortar a relva, uma vez que os funcionários que fazem este serviço, só cortam a relva de um dos lados.----

Eugénio Diogo – Informou que reside na Rua Sol Poente e que fez uma exposição à Junta de Freguesia em 17/04/2022, sobre “problemas que se prendem com árvores que existem na R. Sol Poente/R.Sol Vida. Da Câmara responderam (este assunto foi encaminhado para o Departamento Ambiente e Parques Urbanos) que as árvores estavam em boas condições “fitossanitárias”. Disse ainda que essas árvores já ultrapassam o 2º andar e que de noite há muito barulho, sobretudo no inverno. Referiu-se também a árvores que existem na R. de Bustes/ R.Sol Poente, que largam umas bagas sobre os carros, que danificam – sugere que o Departamento referido corte as árvores (no caso das bagas, são arbustos). Informou do cheiro nauseabundo existente na R. do Espinheiro/R. Sol Poente, que é inadmissível (é proveniente de animais) – sugere a colocação, aí, de placas de sensibilização aos donos dos animais, tal como existem noutros locais. Para terminar informou que a Rua Sol Poente precisa duma camada de alcatrão (está muito esburacada), sugerindo a colocação do alcatrão quando o fizerem nas proximidades. -----

Diogo Madeira – Começou por sugerir a alteração do Regimento, uma vez que, em sua opinião, além da resposta dada aos cidadãos que colocam questões/problemas nas Assembleias, deve haver um contraditório – considera que a não existência do contraditório é uma atitude antidemocrática. Referiu o problema do trânsito junto das escolas, que é uma vergonha – a seu ver, não há vontade de resolver o problema, pois este assunto tem sido colocado em várias Assembleias e tem ouvido dizer por parte dos autarcas, “que vão tentar”. Disse ainda que, na Rua do Agro, havia um eucalipto que a autarquia nunca conseguiu demolir e que acabou por cair; acrescentou que a Presidente do Executivo tinha dito que, quando o referido eucalipto desaparecesse dali, aquela curva iria ser arranjada, o que ainda não aconteceu. Informou também que o serviço que foi feito inicialmente na R. Chãos Vermelhos/R.do Agro é uma vergonha – mais tarde resolveram como deve ser o problema do desnível aí existente (o que deveria ter sido feito antes). Referiu ainda que as construções junto do mar - têm todas sinalizações mas a Rua Chãos Vermelhos não tem. Referindo o problema dos transportes informou que o que se passa na zona dos Chãos Vermelhos é vergonhoso – os autocarros não passam e os que lá circulam são maus. Disse também que a construção que está a ocorrer junto do edifício da Junta de Freguesia é inadmissível – aquele terreno que se destinava à construção da nova igreja (que foi doado), foi vendido sem consulta da população, o que não deveria ter acontecido; sabia-se que o terreno se destinava à construção da igreja - foram até feitos leilões e peditórios para angariar fundos; disse que muitos que foram coniventes com esta venda não de vir a arrepender-se, até porque parte daquele terreno poderia ser solução para o alargamento do cemitério, afirmando ainda que, se fosse familiar do doador, as coisas não ficariam assim. -----

Joaquim Seara – Informou a assembleia presente do que se passa na ASSIC, desde a última Assembleia até ao momento. Assim referiu que, tal como informou na última Assembleia, os orçamentos estão prontos – atualmente o dinheiro de que dispõem corresponde a 1 850 000 euros, o restante necessário para as obras terá que ser por



empréstimo. Os orçamentos apresentados à associação são de 4 600 000 e de 5 400 000, o que é incomportável para a mesma. Como não podem alterar o projeto que foi aprovado pela Segurança Social, decidiram, com o apoio do arquiteto, tentar poupar em materiais. A obra foi posta a concurso mas não pode ultrapassar o valor de 3 milhões. Informou ainda que a Segurança Social aprovou todas as contas até 2021. Lembrou que o site da associação é **www.assic.org** e que aí constam todos estes documentos e demais informações sobre a associação.-----

Carlos Gonçalves – Cumprimentou todos os presentes, informando que é estreante em termos de intervenção na Assembleia de Freguesia, tendo percebido que as intervenções são muito no sentido de denunciar aspetos menos bons da freguesia e fazer pedidos/solicitações; referiu que a sua intervenção era mais na senda da do anterior interveniente, o sr Seara. Assim, informou que vive há 20 anos em Canidelo. Quando cá chegou verificou que as escolas tinham um ATL, que era da responsabilidade dos pais (Associação de Pais). Pouco tempo depois (há 15 anos atrás) decidiu participar no Associativismo Parental, dado identificar-se com este movimento e com os objetivos para a Educação que as Associações de Pais defendem. Ao longo deste tempo tem sido dirigente da Associação de Pais e da FEDAPAGAIA. Termina, no final deste ano letivo, os 15 anos de membro do Movimento Associativo Parental, continuando a pertencer à Associação de Pais da Escola D. Pedro (vem como que informar da sua “despedida”). Afirmou que as associações têm muito que agradecer à Presidente do Executivo por todo o apoio recebido – os pais reconhecem-no; nem tudo o que pretendiam foi concedido, mas sabem que tal era impossível. Recordou o mau estado em que se encontravam as escolas da freguesia e a recuperação de que foram alvo. Ao longo deste tempo tem feito críticas e apelos, mas também faz parte da sua maneira de agir, ser grato – por isso está aqui para, em seu nome pessoal e em nome dos outros pais, agradecer tudo o que a Presidente do Executivo fez, e continua a fazer, pela Educação e pelas nossas crianças. Lembrou que, quando chegou a Canidelo, não havia um espaço onde pudesse brincar com o filho nos tempos livres; hoje, Canidelo dispõe de um espaço de lazer extraordinário – o Parque de S. Paio! Referiu também que os jovens não tinham grandes possibilidades de acesso à prática desportiva – hoje, felizmente, a situação é bem diferente. Referindo-se ao projeto Gaiaprende+, confessou que um dos momentos mais angustiantes por que passou, enquanto presidente da FEDAPAGAIA, foi verificar que, quando este projeto foi implantado, Canidelo não tinha uma instituição que o pudesse acolher - foi necessário recorrer a uma freguesia vizinha, Santa Marinha, para este projeto extraordinário de apoio às famílias e de acolhimento/ocupação das crianças em horário extra-letivo ser uma realidade em Canidelo. Ao fim de 2 anos, o Padre Almiro reabilitou (“ressuscitou-o” porque já existia) o “Centro Social e Paroquial”, que passou a acolher este projeto, que é de grande qualidade. Quis ainda partilhar com a assembleia a sua preocupação sobre o futuro dos nossos jovens, em termos de empregabilidade. Canidelo não tem indústrias, nem pode ter. Fez um apelo à Junta de Freguesia no sentido de tentar atrair para a freguesia indústrias criativas. Terminou informando que gostaria de ver iniciativas de carácter cultural no largo/adro da igreja – Canidelo tem Associações, Coletividades, Movimentos, etc., de qualidade, que podem oferecer aos canidenses atividades de carácter cultural e trazer outras de fora da freguesia para nos proporcionar momentos de cultura e de lazer.-----

Presidente do Executivo – Saudou todos os presentes e prosseguiu referindo que alguém disse que a Assembleia de Freguesia era um espaço de “desabafos”; acrescentou que, em sua opinião, as autarquias são um espaço de proximidade! Fez



um apelo aos intervenientes: caso não conseguisse responder devidamente às questões colocadas, poderiam fazer mais tarde uma pequena reunião. Em resposta ao 1º interveniente, o Sr. João Castro, recordou que os contentores são da responsabilidade da SUMA, empresa a quem os cidadãos podem recorrer/contactar, dirigir as suas preocupações sobre os mesmos. Atualmente, às segundas-feiras é lastimável o que se vê em redor dos contentores: as pessoas não levantam as tampas dos contentores e depositam o lixo junto dos mesmos (as gaiotas deliciam-se e tornam mais caóticos e sujos aqueles espaços). A Suldouro – empresa de recolha, tratamento e reciclagem de resíduos – tem um projeto que considera ser uns dos melhores (se não o melhor) projetos gratuitos de recolha do lixo – foram distribuídos 3 pequenos contentores (1 amarelo, 1 azul e 1 verde) de lixo a reciclar, que recolhe casa a casa, em determinados dias da semana, Agradeceu a sua intervenção e disse que até fica emocionada quando os cidadãos vêm a estes espaços colocar questões como esta, aparentemente insignificante, mas que demonstra a sensibilidade das pessoas sobre as questões ambientais; lembrou que a responsabilidade é de todos e que se não houver respeito pelos outros, de pouco servem as preocupações e intervenções de alguns. Pediu a este cidadão que no final lhe deixasse o contacto porque quer visitar os espaços que o mesmo referiu, se possível com a sua presença. Quanto às tampas, algumas são de telecomunicações e, nessas, ninguém pode mexer. Respondendo ao Sr. Eurindo (2º interveniente), começou por agradecer a sua intervenção, os seus “ensinamentos” e as propostas que deixou. Informou que não faz o seu género “bater o pé” mas sim dialogar. Disse que o arquiteto Ferreirinha iria, de seguida, prestar toda a informação sobre a zona do Fontão. Quanto à Rua do Barroco, informou que esta tem de “levar uma volta” mas que isso já não será para o seu tempo de autarca. Relativamente aos semáforos, estes foram colocados nos locais referidos a pedido de um grupo de cidadãos, preocupados com a segurança das crianças; foi dirigido o pedido de reapreciação à Câmara, que decidiu fazer um estudo; os mesmos não irão ser desligados mas vai tentar arranjar-se uma solução que garanta a segurança das crianças e o conforto dos condutores. Em relação ao Bairro de S. Paio, zona que considera interessante e por quem se “apaixonou” – S. Paio é um “mundo especial da freguesia -, aproveitando para informar que o 1º “MOV” atribuído pelo município, foi para S. Paio (para deslocar os idosos aos vários espaços de que necessitam). Acrescentou que a Câmara tem um projeto de reabilitação para S. Paio mas que não é fácil pô-lo em prática, pois isso implica quase “parar” aquela zona da freguesia; frisou que a única exigência da Junta de Freguesia é manter a “traça” de S. Paio – manter S. Paio como S. Paio. Informou ainda que a R. Chãos Vermelhos, que está a passar por tempos difíceis, vai ser recuperada – há um projeto para a sua recuperação total (vão ali ser gastos 120 000 euros). Em resposta à cidadã Renata Ribeiro informou que a Câmara não trabalha com rampas; vai ver o que se passa com o corte da relva que não é cortada num dos lados – vai tentar resolver o problema com a SUMA. Relativamente à intervenção do Sr. Eugénio Diogo e ao problema das árvores, que o mesmo apresentou, referiu que, como é sabido, não tem poder para cortar árvores (mesmo o departamento responsável pelo setor, dificilmente as corta), responsabilizando-se, no entanto, pela poda das mesmas (disse ainda que poderia



conversar mais tarde com o cidadão); quanto às que largam bagas, pensa que em reunião com os técnicos se pode sugerir o mesmo que às outras, isto é, cortar a ramaria. Em relação às placas informativas para não deixar dejetos de cão, o que se verifica é que as pessoas respeitam pouco, não trazem sacos – acha que isto só se resolve com a sensibilidade das crianças. Respondendo à intervenção do Sr. Diogo Madureira, começou por saudá-lo, dar-lhe as boas vindas pelo seu regresso às Assembleias, salientando que tem sido, ao longo do tempo um cidadão muito interventivo na freguesia. Referindo a questão do eucalipto, que acabou por cair, disse reconhecer que era um “monumento”. O enquadramento da R do Agro/R Chãos Vermelhos vai ser agora resolvido (de facto aquele espaço ficou mesmo uma vergonha). Sobre os transportes, informou que a partir de outubro vai funcionar uma nova empresa e espera que esta cumpra. Sobre o terreno ao lado da Junta de Freguesia, o mesmo não diz respeito à autarquia. Em relação à intervenção do Sr. Seara disse ter esperança que de ser construído um lar em Canidelo e, se isso for uma realidade, deve-se muito à persistência, esforço e vontade do Sr. Joaquim Seara. Quanto à intervenção do Eng.º Carlos Gonçalves, referiu que desconhecia que o mesmo se vinha “despedir” da sua atividade associativa, que tem sido tão intensa. Agradeceu a sua presença, bem como as suas palavras. Referiu que a Junta de Freguesia tem estado sempre ao lado da Educação, prestando todo o apoio possível, até a nível financeiro (referiu que as escolas de Canidelo são confiáveis, quer a nível de funcionários, quer de professores). Acrescentou que o Eng.º Carlos Gonçalves fez um trabalho associativo que deixa uma marca muito positiva – lamenta muito que esteja de saída.-----

Arquiteto Ferreirinha – Saudou todos os presentes e informou sobre questões de urbanismo colocadas. Assim, começou por referir que, sempre que foram chamados à discussão do PDM fizeram-no e deram o seu contributo. Relativamente à ligação Rua do Fontão/Rua Prof. Orlando Ribeiro, esta é uma realidade em projeto mas não sabe qual a data da sua execução – depois, a questão técnica torna o processo difícil, uma vez que há uma depressão/desnível Rua do Fontão/Rua de Bustes e ainda a questão do trânsito mas isso vai resolver-se. A Rua do Barroco, o seu alinhamento e a cedência de terreno – o planeamento urbano vai-se fazendo, à medida que a freguesia cresce e para esta rua há um plano que implica cedência de terrenos (os estudos estão feitos, os alargamentos estão previstos). Poderá falar sobre este e outros aspetos sempre que desejarem. O Largo/Adro da Igreja, ainda não está concluído, faltando ainda peças de mobiliário urbano; as entradas serão pela periferia (junto do cemitério e a poente) e não pela passadeira. Relativamente ao Parque Urbano, o espaço desportivo (complexo) vai sofrer uma elevação ao nível do Centro Social e Paroquial – numa 2ª fase irá passar a uma cota superior.-----

Ponto Dois – Período Antes da Ordem do Dia. -----
Inscreveram-se os eleitos: Pedro Banhudo (PS), Rui Costa (PSD), António Perez Barra (PS), Carla Costa (PSD), Ana Amália (PS) e Nuno Bessa (PSD).-----

Pedro Banhudo – Saudou os presentes e, de seguida, apresentou um Voto de Louvor e de reconhecimento à Câmara por ter proporcionado a 200 crianças que terminaram o 4º ano, uma viagem ao Oceanário de Lisboa – as crianças viajaram num comboio especial.-----



A Presidente da Assembleia perguntou à Presidente do Executivo se queria intervir. A Presidente respondeu que não. -----

António Perez Barra – Interveio para propor um Voto de Louvor à Junta de Freguesia pela participação em mais uma edição (26ª) das Marchas de S. João, que tiveram lugar no dia 17/06. -----

Presidente do Executivo – Interveio para reiterar o agradecimento ao Rancho Folclórico de Canidelo que, de uma forma esforçada, “pegou” no projeto e fez dele uma excelente participação (acha que merecíamos o 1º lugar). -----

Carla Costa – Apresentou um Documento que salientava o empenho dos jovens atletas que participaram nos Jogos Juvenis de Gaia, dando-lhes os parabéns (independentemente dos resultados), assim como a todos os elementos que colaboraram nos mesmos. Quis deixar ainda o reconhecimento/agradecimento à estrutura e elementos do Rancho Folclórico de Canidelo pelo seu empenho na participação nas Marchas de S. João (grupo que tão bem sabe representar a freguesia).-----

Ana Amália – Apresentou um Voto de Louvor à Junta de Freguesia pela realização de mais uma edição dos Jogos Juvenis. -----

Presidente do Executivo – Disse estar muito contente com a participação dos nossos jovens atletas e com a boa prestação dos mesmos (sempre muito empenhados e entusiasmados). Disse que a Junta de Freguesia não teria capacidade para sozinha levar a cabo esta participação – tem tido sempre a ajuda de alguns cidadãos de Canidelo ligados ao desporto e de professores. Lamenta (e protesta) a não participação da equipa de futebol feminino mas percebe que as outras freguesias não têm equipas de futebol feminino, contrariamente ao que acontece em Canidelo, em que as nossas atletas têm tido excelentes resultados. -----

Rui Costa – Apresentou um documento, que leu, sobre a falta de limpeza que se verifica em vários arruamentos, nomeadamente ervas nos passeios e nas bermas. Estabeleceu um paralelo com os arruamentos do empreendimento junto da Quinta Marques Gomes - sempre limpas e com lâmpadas. Disse que gostaria de ser informado sobre o valor do consumo de energia elétrica na freguesia, colocando a questão, “se quem paga a luz do referido empreendimento, é a Câmara”.(**Anexo II**)---

Presidente do Executivo – Respondendo ao eleito Rui Costa informou que, relativamente à limpeza, infelizmente, a Junta de Freguesia dispõe de poucos funcionários – a SUMA vai limpando, embora tenha também o problema da falta de mão-de-obra. Acrescentou que a Junta de Freguesia mantém uma boa relação com a SUMA e pediu ao eleito se permitia que tirasse uma cópia do documento para enviar a esta empresa. Quanto à luz consumida no empreendimento Marques Gomes e à limpeza dos seus espaços, a Junta de Freguesia não paga, nem sabe quem paga mas isso, certamente, deve ser da responsabilidade do condomínio. Quanto ao valor do consumo de luz no espaço do domínio público, não sabe mas poderá informar-se.-----

O eleito Nuno Bessa (PSD) pediu à Mesa da Assembleia para fazer uma intervenção. -

Nuno Bessa – Leu um documento que referia que o PSD agradecia a pronta resposta, via email, sobre o pedido de esclarecimento referente à operação urbanística de construção do colégio ao lado do edifício da Junta de Freguesia (Colégio Novo de Gaia), construção que já se iniciou. Consideram o parecer muito redutor, uma vez que



não inclui os dados específicos referentes ao processo. Sabe que podem dirigir-se à Gaiurb, consultar o processo e obter toda a informação mas esperavam um melhor esclarecimento da Junta de Freguesia. O PSD não está contra a construção de um colégio em Canidelo; bem pelo contrário – isso até fazia parte do seu programa eleitoral, mas não nestas condições nem com a sua localização. Politicamente o processo foi mantido em sigilo e não duvidam que o poder político teve uma intervenção na resolução do local de construção da nova igreja (em Lavadores). Em jeito de conclusão referiu que, se Canidelo na questão das infraestruturas, precisa de um equipamento como este, é necessário criar. -----

Presidente do Executivo – Teceu algumas considerações sobre a intervenção do eleito e questionou-o sobre os poderes político e Igreja - e se tinha dúvidas sobre qual o mais poderoso (claro que a Igreja sempre se sobrepôs ao poder político). Solicitou ao arquiteto Ferreirinha que respondesse à intervenção do eleito (arquiteto Nuno Bessa) até porque seria uma resposta de técnico para técnico. -----

Arquiteto Ferreirinha – Referiu que o “Colégio” é um espaço privado e o privado se o PDM o permitir, isso é satisfatório – o parecer da Junta não é vinculativo (embora se possa analisar o processo que chega cá no início – fase de licenciamento). Para a Junta é satisfatório que o PDM permita a construção que, neste caso vai orientar e definir os perfis de via e ordenar o estacionamento – essa é a peça de avaliação que temos, não vamos substituir ou sobrepor-nos à Gaiurb! -----

Gerou-se alguma discussão e a Presidente da Assembleia solicitou aos eleitos que quisessem pronunciar-se, o deveriam fazer no espaço certo para a respetiva gravação.-----

Rui Costa – Declarou que o poder político foi conivente com a deslocação da igreja para Lavadores. O espaço foi cedido à paróquia em contrato de comodato durante 30 anos. Contra o facto do Município como proprietário, e através da empresa Municipal Gaiurb, conceder licença urbanística, para que ali seja edificada a nova igreja de Canidelo. Considerou terem sido parte ativa na deslocação da igreja para Lavadores.-----

Presidente do Executivo - Acrescentou que, relativamente ao espaço, onde está prevista construção da nova igreja foi dado à mesma e a igreja/paróquia fez com esse terreno o que entendeu – a sua 1ª pretensão era fazer um Centro Social. Considera ser um abuso querermos interferir em processos como este: somos políticos, republicanos e laicos! -----

Carla Costa – Respondendo a questões que constaram da intervenção anterior do arquiteto Ferreirinha, disse que o mesmo falou da questão dos fogos previstos há alguns anos atrás e cujos planos/eixos estruturante estão desatualizados. Mas, para além dos fogos, o que se passa quanto à questão da mobilidade? -----

Arquiteto Ferreirinha – Acrescentou que os eixos estruturantes e as vias de ligação previstos há 20-30 anos atrás, eram uma resposta da altura - a serem hoje implementados estariam completamente desatualizados/desajustados.-----

Nuno Bessa – Informou ser esta a sua última intervenção nesta Assembleia referindo que, aquilo que se vê hoje no terreno são construções atuais e que as vias de ligação do passado seriam impossíveis de executar. Mas se as medidas de intervenção que estavam certamente previstas por altura dos planeamentos, se perderam, perguntou



onde estão as alternativas (deveriam, certamente, ser atualizadas para acompanhar as construções atuais). -----

Arquiteto Ferreira – Referiu que a tutela de construção é da Gaiurb e nós podemos tecer algum parecer quando nos chega para análise. Logo no 1º mandato, no 1º ou 2º ano, fizemos um Estudo de Mobilidade para a freguesia, assente na Rua da Bélgica, Rua de Salgueiros e Av. Poeta Eugénio de Andrade numa espécie de circular “tecida por uma rede” com as ligações dentro da freguesia, tendo apresentado este estudo à Câmara. Sempre que somos chamados à discussão de qualquer problema tomamos parte na discussão do mesmo, até pelo conhecimento que temos da freguesia e por uma questão de proximidade dos problemas. Tomamos sempre parte na discussão do PDM. -----

Presidente da Assembleia - Interveio no sentido de informar que terminadas as intervenções iria fazer-se um intervalo para os grupos parlamentares discutirem os documentos recebidos pela Mesa da Assembleia para a votação. -----

Deliberação da Assembleia – No período antes da ordem do dia, foram colocados à votação os seguintes documentos: “Voto de louvor à Câmara pela Viagem ao Oceanário” (Documento A), subscrito pelo PS, foi **aprovado por unanimidade**; “Voto de Louvor pela realização das Marchas de S. João” (Documento B), subscrito pelo PS, foi **aprovado por unanimidade**; “Voto de Louvor pelos Jogos Juvenis” (Documento C) subscrito pelo PS, foi **aprovado por unanimidade**. -----

Ponto Três – Ordem do Dia.-----

a) A Apreciação e votação do aditamento ao artº 19º, sob a epígrafe “Proibições” do Regulamento do Parque de Campismo, aprovado na Assembleia de Freguesia de 11/05/2015 e alterado na Assembleia de Freguesia de 26/09/2016, acrescentando as alíneas T e U, com a seguinte redação:-----

T – inscrever averbados que não sejam pais, filhos(as), netos(as) ou irmãos(ãs) do titular por período superior a 30 dias seguidos, sem autorização da Junta de Freguesia de Canidelo, sob proposta prévia da Coordenação do Parque de Campismo.-----

U – ceder, de forma onerosa, equipamento de campismo.-----

Presidente do Executivo – Passou a palavra ao tesoureiro do Executivo, Dr. Cardoso, que é o responsável pelo Parque de Campismo. -----

Tesoureiro do Executivo – Intervém para referir que crê não haver dificuldade de entendimento das alíneas a alterar – pretende-se clarificar algo que estando implícito não estava tão taxativo, salientando o ponto **U**, pretende deixar bem explícito *que* “nenhum titular do Parque de Campismo pode alugar os seus equipamentos”. Disse ainda estar disponível para qualquer esclarecimento. -----

Terminadas as intervenções, a Sra. Presidente da Assembleia colocou à votação este ponto, que foi **aprovado por unanimidade**. -----

Relativamente à votação deste ponto, o grupo parlamentar do PSD, apresentou uma declaração de voto.-----

Rui Costa – Disse que às vezes há alguma dúvida relativamente ao Regulamento. Declarou que o seu grupo votou favoravelmente esta alínea **a)** por uma questão “de



boa fé” e partindo do princípio que a fundamentação e a legalidade das alíneas não se encontram feridas de ilegalidade. -----

b) Discussão e votação das atas das sessões anteriores.-----

Posta à votação a ata nº 8, o eleito Nuno Bessa votou contra uma transcrição da mesma ata, declarando que numa página que referiu, em vez da passagem “o PSD critica o Executivo...” deveria ter-se registado “o PSD lamenta a falta de informação prévia do Executivo”. -----

Após correção desta passagem da ata nº 8, foi a mesma aprovada por unanimidade. --

Ponto Quatro – Informação da Presidente. -----

Presidente do Executivo – Informou que nada mais tinha a acrescentar. -----

Terminadas as intervenções e esgotada a Ordem de Trabalhos, a Presidente da Assembleia, convidou a 1ª secretária a proceder à leitura da Minuta da Ata, que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Assembleia informou iriam ser anexados à ata 2 documentos apresentados pelo grupo parlamentar do PSD: o documento apresentado pela eleita Carla Costa – “Parabenizar os responsáveis e participantes nos Jogos Juvenis” – e o documento apresentado pelo eleito Rui Costa – “Limpeza dos arruamentos/espços urbanos”. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a 10ª Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo dada por terminada, eram vinte e três horas e cinquenta e um minutos do dia 28 do mês de junho do ano de 2023, da qual se lavrou esta ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia e pela 1ª secretária. -----
